

O LATIM E OS DIALETOS

O latim era a língua falada no Lácio (Latium), região central da Itália, onde fica a cidade de Roma. Mas não era a única língua falada na península itálica, onde também se falava o osco, o umbro, o etrusco e também o grego. No entanto, o latim prevaleceu sobre as demais, ajudada pelas grandes conquistas militares dos romanos.

O latim, enquanto idioma, existia desde os tempos pré-históricos, porém foi a partir do século III a.C. que passou a adquirir uma forma literária, construindo-se aos poucos uma gramática com regras explícitas, cuja consolidação se deu por volta do século I a.C., que é considerado o período clássico do latim.

Quando nos referimos ao latim clássico, estamos nos referindo ao latim da época de Cícero, César, Sêneca, ou seja, ao da época do apogeu do império romano. No entanto, ao lado desta língua erudita, castiça, falada e escrita pelas pessoas letradas, havia o latim popular, que assumia formas mais livres e sem a precisão das regras gramaticais, falada pelas pessoas do povo e, principalmente, pelos soldados romanos, que participavam das guerras de conquistas.

Foi desta língua popular, no confronto com outros idiomas falados nas diversas localidades por onde passou o rolo compressor das legiões romanas, que se originaram as línguas românicas, dentre elas, o português, o espanhol, o francês, o italiano.

Paralelamente a isto, a partir do século III d.C., com a expansão do cristianismo pelo império romano, temos o período cristão da língua latina, representado pelos escritores eclesiásticos a partir de então, sobretudo Santo Agostinho, São Jerônimo, Tertuliano, Santo Ambrósio, dentre outros. Este latim com influências eclesiásticas foi o que mais predominou no ensino do latim em nosso meio, de modo especial com a matiz italiana da pronúncia, ensinada nas escolas brasileiras até o início dos anos '60.

Em resumo, portanto, podemos distinguir o latim erudito em latim clássico e latim eclesiástico. Quanto aos dialetos, podemos dizer que não há dialetos latinos, uma vez que as variações populares da língua se transformaram em outros idiomas autônomos.

Os latinos: a terra e o povo.

Os latinos foram assim chamados por habitarem uma região da Itália antiga chamada de Lácio (em latim, *Latium*), onde fica ainda hoje a cidade de Roma. Eram seus vizinhos territoriais os etruscos e os sabinos. Da união destes três povos (latinos, etruscos e sabinos) originaram-se os **romanos**, o povo que conquistou o mundo antigo pela arte da guerra e, com a expansão de sua língua e de sua cultura, deu origem também às diversas línguas hoje faladas na Europa central e numerosos países da América. São as línguas neolatinas (italiano, francês, romeno, espanhol, português), que resultaram deste caldeirão cultural imposto ao mundo ocidental pelos romanos, ao longo de 500 anos.

Da inteligência e do talento político dos romanos, nasceu um fruto que foi colhido por toda a humanidade: o direito. O direito romano é uma das grandes fontes do direito contemporâneo em todos os países, e não apenas naqueles onde se faz sentir o efeito direto de sua cultura.

Após conquistarem todo o mundo antigo, os romanos submeteram todos os inimigos. Especializados na arte da guerra e não tendo mais contra quem guerrear, deixaram-se trair pelas levandades e pelos vícios que acompanham a opulência, vindo a ser derrotados pelos hunos, no final do século V d.C., pondo fim a uma etapa da história da humanidade.

O Latim de ontem e de hoje.

Após a reforma do ensino brasileiro determinada pela Lei n. 4.024/61, o estudo do latim deixou de ser obrigatório nas escolas. Daí em diante, foram poucas as pessoas que tiveram oportunidade de estudar a língua e a tradição dos romanos. São trinta e tantos anos de abandono do idioma que deu origem à língua portuguesa. Estamos assistindo agora à passagem da segunda geração de brasileiros que não mais tiveram contato com as raízes do português. O resultado que todos vêem é o declínio assustador da qualidade do ensino da língua pátria em todos os níveis escolares. Temos uma numerosa parcela de professores do ensino básico e mesmo do universitário que falam e escrevem incorretamente, por causa do desconhecimento de regras e princípios básicos da língua latina.

Foi pensando em recuperar estes estudos e ainda compartilhar com possíveis interessados um pouco do que tive o privilégio de aprender, que surgiu a idéia de utilizar o espaço aberto pela WEB, de onde foi retirado grande parte desta apostila, para divulgar algumas informações fundamentais sobre o idioma

latino. Trata-se, na verdade, de um estudo inicial destinado àqueles que não têm conhecimento algum do latim.

O alfabeto latino: regras básicas e pronúncia

1. Grafia:

O alfabeto latino é o mesmo da língua portuguesa, excetuando-se aquelas letras de origem anglo-germânica (k, y, w). As vogais e consoantes têm a mesma classificação e são grafadas da mesma maneira, tanto nas maiúsculas como nas minúsculas.

2. Pronúncia:

Os sons correspondentes às letras do alfabeto em latim têm a mesma característica da pronúncia em português, com algumas pequenas diferenças, que apresentamos a seguir:

2.1. As vogais devem ser pronunciadas com o som original da letra, mesmo quando não são tônicas. Por exemplo: em português, a palavra "belo" pronuncia-se "bélu"; já em latim, a palavra "bello" pronuncia-se "bélo". Em português, a palavra "triste" pronuncia-se "trísti"; já em latim, a palavra "Christe" pronuncia-se "kríste". A palavra "objeto" em português pronuncia-se "objetu"; em latim, a palavra "objecto" pronuncia-se "obiékto". Isto é, as vogais são sempre pronunciadas com os seus sons originais. Note-se a existência dos grupos vocálicos 'oe' e 'ae', que são pronunciados como 'e' aberto. Por exemplo, 'coelum' pronuncia-se 'célum'; 'laetitia' pronuncia-se 'letícia'.

Convém observar que no português que se fala em Portugal, diferentemente do que se fala no Brasil, as palavras ainda conservam a consoante que tinham na sua forma original do latim, por exemplo, 'objecto', 'facto', 'acto', 'subjectivo', acontecendo o mesmo também em espanhol. Isto significa que as mutações ocorridas na língua portuguesa no território brasileiro findaram por criar uma variação linguística ainda mais distanciada da fonte latina comum a todos nós.

2.2. Algumas consoantes assumem sons diferentes, conforme o caso:

2.2.1. A letra "t" antes de "i" tem som de "s", quando a sílaba não é tônica. Ex.: "gratia" pronuncia-se "grássia"; "locutio" pronuncia-se "locússio"; "fortiori" pronuncia-se "forsióri".

2.2.2. A letra "j" tem sempre som de "i". Ex.: "jus" pronuncia-se "iús"; "Jesus" pronuncia-se "iésus"; "jacta" pronuncia-se "iácta".

2.2.3. O grupo consonantal "ch" tem som de "k". Ex.: "machina" pronuncia-se "mákina"; "charitas" pronuncia-se "káritas";

"chorda" pronuncia-se "kórda".

2.2.4. O grupo consonantal "gn" tem som de "nh". Ex.: "ignis" pronuncia-se "ínhis"; "cognosco" pronuncia-se "conhóscó"; "regnum" pronuncia-se "rénhum".

2.2.5. O grupo consonantal "ph" tem som de "f", igual ao português arcaico.

3. Algumas características da fraseologia latina:

3.1. Não há artigos definidos e indefinidos.

3.2. Em geral, não há palavras oxítonas.

3.3. É usual ficarem palavras ocultas (subentendidas).

3.4. O verbo geralmente fica no final da oração.

3.5. A regência dos verbos nem sempre corresponde ao português.

4. O uso das consoantes 'j' e 'v' na língua latina:

Os romanos da época de Cícero (século I a.C.) não conheciam os sons correspondentes às consoantes 'j' e 'v', utilizando as letras 'i' e 'u', respectivamente. Só a partir do século XVI, nos dicionários e livros escolares começaram a aparecer estas consoantes na grafia das palavras, todavia a pronúncia continuou sendo correspondente à das vogais 'i' e 'u'. Isto quer dizer que estas consoantes não pertencem ao latim clássico, mas foram já uma influência reversiva das línguas latinas sobre a língua mãe.

Esta alteração, porém, justamente por ser considerada uma influência das línguas européias sobre o latim original, é rejeitada por alguns estudiosos mais puristas.

A disseminação da escrita do latim com as letras 'j' e 'v' se deu, sobretudo, pela atuação da Igreja Católica, tendo em vista que o latim é ainda hoje a sua língua oficial, e o estudo do latim nas escolas sempre foi orientada pelo latim eclesiástico.

Elementos de gramática básica

1. Declinações

O latim é uma língua declinável. Isto significa que a terminação ou desinência da palavra se modifica de acordo com a sua função sintática na oração. Por exemplo, a palavra "puella" (garota) se escreve assim se for sujeito na frase. Se for objeto indireto, escreve-se "puellae" e se for objeto direto, escreve-se "puellam". Outro exemplo: a palavra "puer" (garoto) será escrita assim, se for sujeito; "puero", se for objeto indireto e "puerum" se for objeto direto.

A forma básica da palavra é sempre aquela que ela assume quando exerce a função de sujeito. As demais são formas derivadas. O latim possui cinco declinações, que se distinguem pela terminação da palavra na sua forma básica e primeira derivação. Ao consultar uma palavra num dicionário latino, ela está geralmente na sua forma básica, indicando-se logo a seguir a primeira derivação. Nos casos já citados acima, a palavra "garota" aparece assim: "puella, ae" e a palavra "garoto" aparece assim: "puer, i". Veja a tabela das declinações, para melhor compreensão.

2. Classes das palavras

Em latim, as palavras podem ser de três gêneros: masculino, feminino ou neutro. Não há uma regra geral para se reconhecer a classe de uma palavra. Às vezes, corresponde ao gênero da palavra em português, quando se refere a pessoas, mas nem sempre. No caso do neutro, geralmente se refere a um

animal ou objeto. Tudo isto serve apenas como indicação. Para ter certeza, consultar o dicionário.

Estas observações valem tanto para substantivos como para adjetivos e pronomes possessivos e demonstrativos. Estes seguem as mesmas regras relativas às declinações válidas para as palavras em geral. Quando um adjetivo qualifica um substantivo, deve ser declinado na forma correspondente.

Exemplos: É uma garota bonita. Pulchra puella est.

Voz de garota bonita. Vox pulchrae puellae.

Vejo a garota bonita. Pulchram puellam video.

Dei uma rosa à garota bonita. Pulchrae puellae rosam dedi.

3. Formas verbais.

A conjugação dos verbos é feita de modo similar ao português, três pessoas no singular e três pessoas no plural, tendo cada uma sua terminação própria. São quatro as conjugações: a primeira terminada em "are", a segunda e a terceira terminadas em "ere" e a quarta terminada em "ire". A segunda e a terceira se distinguem pelas desinências das pessoas e isto é bem visualizado em qualquer dicionário. Veja a tabela dos tempos básicos das quatro conjugações.

A seguir, as formas básicas dos verbos "ser" (esse) e "ter" (habere) no presente do indicativo:

Verbo SER:	ESSE	Verbo TER:	HABERE
Eu sou	Sum	Eu tenho	Habeo
Tu és	Es	Tu tens	Habes
Ele/Ela é	Est	Ele/Ela tem	Habet
Nós somos	Sumus	Nós temos	Habemus
Vós sois	Estis	Vós tendes	Habetis
Eles/Elas são	Sunt	Eles/Elas têm	Habent

Apontamento de Latim n.1

EXPLICAÇÕES GERAIS SOBRE DECLINAÇÕES, DESINÊNCIAS E CASOS

O latim é uma língua declinável. Isto significa que a terminação das palavras muda de acordo com a sua função dentro da frase. Da mesma maneira como os verbos assumem uma forma diferente para cada pessoa (eu, tu, ele, nós, vós, eles), os substantivos e adjetivos em latim também alteram a terminação de acordo com o contexto. A isto se chama 'declinação'.

As declinações se identificam pelas desinências. Chama-se 'desinência' à parte final da palavra, que se altera de acordo com a sua função sintática; chama-se 'radical' à parte fixa da palavra. Assim, todas as palavras têm um radical e uma desinência. Isto vale para todas: verbos, substantivos e adjetivos. Note ainda que os verbos se conjugam, enquanto as outras palavras se declinam.

No latim, há cinco declinações, dentro das quais se enquadram todas as palavras. Cada declinação tem seis casos, assim identificados:

CASO	FUNÇÃO DA PALAVRA
Nominativo	sujeito e predicativo do sujeito; (ex: Maria é bonita).
Vocativo	exclamação, interpelação; (ex: Ó Maria, és bonita).
Acusativo	objeto direto; (ex: Amo Maria)
Dativo	objeto indireto; (ex: Dei uma rosa a Maria)
Genitivo	possessivo, complemento do nome; (ex: A casa de Maria)
Ablativo	indica modo, meio, origem, condição, lugar, tempo.

A regra básica para se identificar a que declinação pertence uma palavra é verificar a sua desinência do genitivo singular. Nos dicionários, a palavra sempre aparece na sua forma do nominativo, seguida pelo genitivo. Portanto,

assim se reconhecem as declinações das palavras:

1a. declinação	desinência do genitivo singular em ‘æ’;
2a. declinação	desinência do genitivo singular em ‘i’;
3a. declinação	desinência do genitivo singular em ‘is’;
4a. declinação	desinência do genitivo singular em ‘us’;
5a. declinação	desinência do genitivo singular em ‘ei’.

Pergunta: por que se usa o genitivo para identificar as declinações e não o nominativo, que é a forma original da palavra?

Resposta: porque em algumas declinações, o nominativo assume terminações diversas, mas no genitivo a terminação é sempre a mesma. Estas informações ditas assim em forma descritiva podem parecer até confusas ou complexas, no entanto, o conhecimento delas será fundamental para o entendimento das noções gramaticais que virão nos próximos apontamentos.

Agora, uma curiosidade. Do ponto de vista morfológico, em geral, os adjetivos da língua portuguesa derivam do genitivo das palavras em latim. Por ex: ‘lex’ deu origem a ‘lei’; mas é do seu genitivo ‘legis’ que derivam: legislativo, legista, legal, legislador. ‘Tempus’ deu origem a ‘tempo’, mas é do genitivo ‘temporis’ que derivam: temporal, temporário. ‘Lumen’ deu origem a ‘luz’, mas é do genitivo ‘luminis’ que derivam: luminoso, luminária.

Apontamento de Latim n.º 2

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

A primeira declinação em latim abrange as palavras terminadas em ‘a’ no nominativo e que no genitivo têm a desinência ‘æ’. Isto se aplica aos substantivos, adjetivos e aos participios passados dos verbos.

Exemplos: ‘insula’ (pronúncia: ínsula) = ilha;
‘incola’ (pron: íncola) = habitante;
‘rotunda’ (pron. paroxítona) = redonda;
‘deducta’ (paroxítona) = deduzida.

Seguindo a regra do apontamento n.º 1, temos em ‘insula’ o radical ‘insul’ e a desinência ‘a’; em ‘incola’, o radical é ‘incol’ e a desinência ‘a’. Portanto, na declinação, o que vai alterar é apenas a desinência.

Casos da primeira declinação	Singular	Plural
Nominativo	insula	insulæ
Genitivo	insulæ	insularum
Dativo	insulæ	insulis
Acusativo	insulam	insulas
Vocativo	insula	insulæ
Ablativo	insula	insulis

Exemplos:

1. A ilha é redonda. – Insula rotunda est.

Comentários: insula = sujeito; rotunda = predicativo do sujeito; ambos, pois, vão no nominativo.

2. O habitante da ilha – Insulæ incola.

Comentários: não há artigos em latim; insulæ = da ilha, possessivo, portanto, vai para o genitivo.

3. Dizei isto aos habitantes das ilhas. – Hoc dicite incolis insularum.

Comentários: incolis = aos habitantes, objeto indireto, vai para o dativo plural; insularum = das ilhas, vai para o genitivo plural.

4. Vejo a ilha. - Insulam video.

Comentários: insulam = a ilha, objeto direto, vai para o acusativo.

5. Perigo nas ilhas. – Periculum in insulis.

Comentários: A preposição ‘in’ (em, no, na, nos, nas) sempre rege ablativo, ou seja, a palavra a ela vinculada vai para o ablativo. Daí a forma ‘in insulis’ (abl.plural).

Apontamento de Latim n.º 3

PARTICULARIDADES DA PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Inicialmente, convém lembrar que os gêneros das palavras em latim nem sempre corresponde ao que elas são em português. Na primeira declinação, com terminação ‘a’ no nominativo e ‘æ’ no genitivo, a maioria das palavras é do gênero feminino.

Porém, há também as terminadas em ‘a’ que são do gênero masculino, como por ex: ‘incola’ (pron: íncola) = habitante; ‘nauta’ = marinheiro; ‘athleta’ = atleta; ‘agricola’ (pron: agrícola); ‘pöeta’ = poeta (note-se que esta palavra tem um trema no ‘o’, para evitar que seja pronunciado ‘e’, assim como em ‘coelum’, que se pronuncia célum’).

Há ainda aquelas palavras que só existem na forma plural, não têm singular, como por ex:

‘Nuptiæ’ (pron: núpcie) = núpcias; ‘divitiæ’ (pron: divície) = riquezas; ‘Athenae’ (pron: aténe) = Atenas (a cidade grega).

Há também algumas palavras que têm um sentido no singular e outro diferente no plural.

Por ex:

‘copia’ (pron: cópia) = no singular, abundância; já ‘copiae’ (pron: cópie) = no plural, tropas, exército;

‘littera’ (pron: lítera) = no singular, letra; ‘litterae’ (pron: lítere) = no plural, carta, correspondência;

Há também dois casos excepcionais em que não se faz o genitivo em ‘æ’, como é a regra. São duas expressões do latim arcaico, que se conservaram pela tradição.

São elas:

‘paterfamilias’ e ‘materfamilias’, respectivamente, pai de família e mãe de família, que são consideradas corretas ao lado de ‘pater familiae’ e ‘mater familiae’, as formas que seguem a regra gramatical.

É curioso notar que não há palavras do gênero neutro na primeira declinação. Só há palavras masculinas ou femininas.

É oportuno observar ainda que a língua latina é muito pródiga em exceções. Nestes apontamentos, evitarei descer a muitos detalhes, destacando apenas algumas formas excepcionais mais usadas.

Pequeno glossário da primeira declinação:

Ancilla (f., pron: ancíla) = escrava;

Ara (f.) = altar;

Cathedra (f., pron: cátedra) = cadeira;

Cicada (f., pron: cicáda) = cigarra;

Magistra (f.) = mestra, professora;

Puella (f.,pron: puéla) = garota;

Ostia (f., pron: óstia) = porta;

Iracundia (f., pron: iracúndia) = cólera, indignação.

Ostiaría ancilla (pron: ostiária ancíla) = porteira;

Regina (f.) = rainha

Pirata (f.) = pirata

Fenestra (f.) = janela

Lætitia (f., pron: letícia) = alegria

Umbra (f.) = sombra

Procella (f., pron: procéla) = tempestade

Silva (f.) =floresta

Schola (f., pron: scóla) = escola

Angustiæ (f., pron: angústie, usa-se só no plural) = desfiladeiro

Apontamento de Latim n.º 4

SEGUNDA DECLINAÇÃO

A segunda declinação em latim abrange as palavras terminadas no nominativo em ‘er’, ‘us’ e ‘um’ e que no genitivo têm a desinência ‘i’. Isto se aplica aos substantivos, adjetivos e aos participios passados dos verbos.

Exemplos: ‘puer’ (pronúncia: púer), ‘pueri’ (gen., pron: púeri) = menino;
 ‘piger’ (pron: píger) ‘pigri’ (gen.pron:pígri). = preguiçoso;
 ‘bonus’ (pron. bónus), ‘boni’ (gen.pron:bóni) = bom;
 ‘verbum’ (paroxítone), ‘verbi’ (gen.pron:vérbi) = palavra.

Observa-se que há uma maior diversidade de formas do caso nominativo, porém, a desinência no genitivo é sempre em ‘i’. Note que as palavras com nominativo em ‘er’, fazem o genitivo apenas acrescentando o ‘i’, no entanto, outras trocam o ‘er’ por ‘ri’.

Casos da segunda declinação	Singular			
Nominativo	puer	ager	bonus	verbum
Genitivo	pueri	agri	boni	verbi
Dativo	puero	agro	bono	verbo
Acusativo	puerum	agrum	bonum	verbum
Vocativo	puer	ager	bone	verbum
Ablativo	puero	agro	bono	verbo

	Plural:			
Nominativo	pueri	agri	boni	verba
Genitivo	puerorum	agrorum	bonorum	verborum
Dativo	pueris	agris	bonis	verbis
Acusativo	pueros	agros	bonos	verba
Vocativo	pueri	agri	boni	verba
Ablativo	pueris	agris	bonis	verbis

Em geral, as palavras terminadas no nominativo em ‘er’ e ‘us’ são masculinas, enquanto as terminadas em ‘um’ são do gênero neutro. Observe que as palavras neutras, fazem o nominativo plural em ‘a’, enquanto as demais fazem em ‘i’.

Exemplos:

1. Puer bonus est. – O menino é bom.

Comentários: puer = sujeito; bonus = predicativo do sujeito; ambos, pois, vão no nominativo.

2. Agricolaë filius piger est. = O filho do agricultor é preguiçoso.

Comentários: não há artigos em latim; agricolæ = do agricultor, possessivo, portanto, vai para o genitivo da 1a. dec; ‘filius’ e ‘piger’, respectivamente, sujeito e predicativo do sujeito, ficam o nominativo.

3. Templā Romæ video. – Vejo os templos de Roma.

Comentários: ‘templā’ = templos, objeto direto, vai para o acusativo plural que, por coincidência, é igual ao nominativo plural de ‘templum’; ‘Romæ’ – de Roma, possessivo, vai para o genitivo da 1a. declinação.

4. Discipulus libros mensæ Magistri portat. = O aluno (discípulo) leva os livros à mesa do Professor.

Comentários: libros = objeto direto, acusativo plural de ‘liber’. Esta palavra significa ‘livro’, como substantivo, e ‘livre’, como adjetivo.

‘Mensæ’, obj. ind., dativo singular de ‘mensa’ (=mesa); ‘magistri’, possessivo, gen. sing. de ‘magister’ (=professor).

Observe-se que a ordem das palavras na frase não prejudica a compreensão, porque pela identificação das desinências, é possível saber qual a função da palavra no contexto.

Por ex: ‘discipulus’ é nominativo, portanto, só pode ser sujeito; ‘libros’ é acusativo, portanto, é objeto direto; ‘mensæ’ pode estar no genitivo ou no dativo, porque ambos terminam em ‘æ’ na 1a. dec. Mas temos o verbo ‘portat’ (de ‘portare’ = levar), que é transitivo direto e indireto (levar algo ou alguém a algum lugar). Visto que ‘libros’ é obj. direto, ‘mensæ’ deverá ser obj. indireto. ‘Magistri’ é gen. sing. de ‘magister’ (=professor). Analisando cada palavra, chega-se à sua tradução. A tradução sempre deve ser feita em vista do contexto todo da frase.

A frase poderia também ser assim: ‘Discipulus Magistri mensæ libros portat.’ Ou também: ‘Magistri mensæ discipulus libros portat.’ O sentido não se altera.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

A terceira declinação em latim é a que comporta maiores variações e abrange o maior número de palavras. Nela se incluem as palavras terminadas no nominativo em 'or', 'er', 'us', 'os', 'es', 'as', 'is', 'ex' 'en' , consoante mais 's', ou seja, há uma variedade enorme de terminações, com a única característica em comum que é no genitivo ter a desinência 'is'.

As duas primeiras declinações, assim como as duas últimas, que ainda veremos, têm desinências mais constantes no nominativo. Mas nesta terceira declinação, é praticamente impossível estabelecer uma regra. Destarte, não sendo conhecida a palavra, a única alternativa é consultar o dicionário.

Exemplos:

Em 'or' - 'pastor' (pronúncia: pástor), 'pastoris' (pron: pastóris - gen.) = pastor;

Em 'er' - 'pater' (pron: páter) 'patris' (pron: pátris - gen). = pai;

Em 'us' - 'tempus' (pron. témpus), 'temporis' (pron: témporis - gen.) = tempo;

Em 'os' - 'flos', 'floris' (pron: flóris - gen.) = flor;

Em 'es' - 'vulpes' (pron: vúlpes), 'vulpis' (pron: vúlpis - gen) = raposa;

Em 'as' - 'libertas' (pron: libértas), 'libertatis' (pron: libertátis) = liberdade;

Em 'is' - 'canis' (pron: cánis), 'canis' (gen = nom) = cão, cachorro;

Em 'ex' - 'lex', 'legis' = lei;

Em 'en' - 'lumen' (pron: lúmen), 'luminis' (pron: lúminis) = luz;

Em consoante + 's' - 'mors', 'mortis' = morte; 'princeps', 'principis' (pron: ambos com tônica na 1a. sílaba) = príncipe.

Observa-se que há uma imensa diversidade de formas do caso nominativo, porém, a desinência no genitivo é sempre em 'is'. E note-se também que o radical a ser usado para aplicação das desinências nos demais casos segue o padrão do genitivo, e não o do nominativo. Outra característica: o vocativo é sempre igual ao nominativo.

Casos da terceira	Singular
-------------------	----------

declinação				
Nominativo	pastor	flos	lex	tempus
Genitivo	pastoris	floris	legis	temporis
Dativo	pastori	flori	legi	tempori
Acusativo	pastorem	florem	legem	tempus
Vocativo	pastor	flos	lex	tempus
Ablativo	pastore	flore	lege	tempore

	Plural:			
Nominativo	pastores	flores	leges	tempora
Genitivo	pastorum	florum	legum	temporum
Dativo	pastoribus	floribus	legibus	temporibus
Acusativo	pastores	flores	leges	tempora
Vocativo	pastores	flores	leges	tempora
Ablativo	pastoribus	floribus	legibus	temporibus

Observe-se que as declinações das palavras guardam uma certa similitude, havendo no gênero neutro maiores diferenças. Nos exemplos citados, apenas a palavra 'tempus' é do gênero neutro. Convém não esquecer que os gêneros das palavras em latim nem sempre correspondem ao que as palavras são em português. Na dúvida, é necessário consultar um dicionário.

A título de indicação, apresento alguns exemplos de como as palavras aparecem nos dicionários, para facilitar a compreensão e a localização delas. No dicionário, encontra-se: dolor, oris – significa que o genitivo de 'dolor' (pron: dólor) é 'doloris' (pron: dolóris); pater, tris – significa que o genitivo de 'pater' é 'patris'; mulier, eris – significa que o genitivo de 'mulier' (pron: múlier) é 'mulieris' (pron: mulféris). E assim sucessivamente.

Outros exemplos:

Labor, oris = trabalho;

Uxor, oris = esposa;

Mulier, eris = mulher;
Dolor, oris = dor;
Frater, tris = irmão;
Iter, itineris = caminho;
Custos, odis = guardião;
Nepos, otis = neto, sobrinho ou descendente familiar;
Mos, moris = costume;
Miles, militis = soldado;
Pes, pedis = pé;
Sermo, onis = sermão, discurso;
Fortitudo, inis = fortaleza;
Ratio, onis = razão;
Civitas, atis = cidade;
Laus, laudis = louvor;
Judex, icis = juiz;
Urbs, urbis = cidade;
Grex, gregis = rebanho
Nomen, inis = nome;
Caput, itis = cabeça;
Flumen, inis = rio;
Virtus, utis = virtude;
Bos, bovis = boi;
Pecus, oris = rebanho;
Avis, is = ave;
Canis, is = cachorro;
Nobilis, is = nobre;
Sapiens, entis = sábio;
Felix, icis = feliz;
Corpus, oris = corpo.

Estes exemplos bem demonstram a variedade de que se compõe a terceira declinação. Sugiro, como exercício de fixação das desinências, que se tomem estas palavras ou algumas delas e as declinem em todos os casos, no singular e no plural, seguindo os exemplos acima.

Apontamento de Latim n.º 6

PARTICULARIDADES DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

A terceira declinação é a que apresenta maior complexidade, maior quantidade e variedade de palavras e também a que comporta mais exceções. Aliás, a este propósito, convém ressaltar que o latim é uma língua muito pródiga em exceções. Na abordagem que estou fazendo, procuro evitar ao máximo estas referências a exceções, porém, termina sendo inevitável falar sobre elas.

Primeiro, há uma distinção entre as dois grupos de palavras da terceira declinação:

Parassilábicas - aquelas que têm o mesmo número de sílabas no nominativo e no genitivo. Ex: panis, is (pão), civis, is (cidadão), navis, is (navio), ignis, is (fogo), sedes, is (sé ou sede, no sentido de local);

Imparassilábicas - aquelas que têm número de sílabas no genitivo maior que no nominativo. Ex: labor, laboris (trabalho), gutur, guturis (obs: sílaba tônica em 'gu' nas duas, =garganta), opus, operis (obra), fraus, fraudis (dano).

Por que esta distinção? Pelo seguinte: as parassilábicas fazem o genitivo plural em 'ium', enquanto as imparassilábicas fazem o genitivo plural em 'um', conforme explicado no apontamento n. 5. Por ex: 'civis' fica 'civium', 'navis' fica 'navium'; porém 'gutur' fica 'guturum', 'opus' fica 'operum'.

Mas até nesta particularidade há exceções. Por ex: 'lis, litis' (processo), embora seja imparassilábico, faz o genitivo plural em 'ium' (litium). E há também o oposto, ou seja, parassilábicas que fazem o genitivo plural em 'um', por ex: 'canis' fica 'canum', 'pater' fica 'patrum'. Há ainda algumas palavras que admitem as duas possibilidades. Por ex: 'apis' (abelha) pode ficar no genitivo plural 'apium' ou 'apum', 'mensis' (mês) pode ficar 'mensium' ou 'mensum', 'vates' (adivinhador) pode ficar 'vatium' ou 'vatum'. Não há, pois, uma regra monolítica.

Faço esta observação não para confundir os colegas iniciantes, mas apenas para que ninguém se espante ao se deparar num texto com esta forma do genitivo plural de algumas palavras.

Há ainda aquelas palavras que fazem o acusativo singular em 'im' e o ablativo singular em 'i', ao invés de acusativo 'em' e ablativo 'e', que é a regra. Por ex: 'sitis' (sede, necessidade de água) fica 'sitim' no acusativo e 'siti' no

ablativo singular; 'tussis' (tosse), fica 'tussim' e 'tussi', respectivamente; 'febris' (febre) fica 'febrim' e 'febri'. São apenas alguns exemplos.

Para tranquilizar alguns mais apressados, aviso que o uso de uma gramática é sempre necessário para se estudar latim. Não há como memorizar tantas excepcionalidades.

Também há aquelas palavras empregadas apenas no plural, embora em português o seu uso seja admitido no singular. Ex: maiores, um = antepassados; cervices, um = nuca; parentes, um = pais; verbera, um = açoites; moenia, um = muralhas.

Apontamento de Latim n.º 7

QUARTA E QUINTA DECLINAÇÕES

Tomarei a um só tempo a quarta e a quinta declinações por terem regras mais uniformes e por possuírem um menor número de vocábulos. Na quarta declinação estão as palavras terminadas em 'u' e 'us', que fazem o genitivo também em 'us'. Apenas para comparar, há palavras terminadas em 'us', que fazem o genitivo em 'i'; estas pertencem à segunda declinação. Para saber se a palavra terminada em 'us' fará o genitivo em 'us' (4a.) ou em 'i' (2a.), temos que recorrer a um dicionário. Não há regra para isto. Tomemos duas palavras: manus (mão, substantivo feminino) e cornu (chifre, substantivo neutro).

Casos da quarta declinação:	Singular	
Nom:	manus	cornu (pronúncia: córnu)
Gen:	manus	cornus
Dat:	manui	cornui
Acus:	manum	cornu
Voc:	manus	cornu
Abl:	manu	cornu

	Plural:	
Nom:	manus	cornua (pronúncia: córnua)
Gen:	manuum	cornuum
Dat:	manibus	cornibus
Acus:	manus	cornua
Voc:	manus	cornua
Abl:	manibus	cornibus

Temos, portanto, dois grupos. O primeiro se aplica às palavras masculinas e femininas; o segundo se aplica às do gênero neutro. Exemplos: fructus, (masculino, fruto), exercitus (m., exército), senatus (m, senado), arcus (m., arco), specus (m, caverna), portus (m., porto), magistratus (m., magistrado), acus (feminino, agulha), domus (f., casa), genu (neutro, joelho)

A quinta declinação reúne as palavras terminadas em ‘es’, que fazem o genitivo em ‘ei’. Quase todas são femininas, devendo ser feita uma ressalva à palavra ‘dies’ (dia), que é feminina, quando se trata de um dia determinado, uma data, mas é masculino, quando se trata de um dia indeterminado.

Casos da quinta declinação:	Singular
Nom:	dies (pron: díes)
Gen:	diei (pron: diêi)
Dat:	diei
Acus:	diem (pron: díem)
Voc:	dies
Abl:	die
	Plural:
Nom:	diei
Gen:	dierum (pron: diérum)
Dat:	diebus (pron: diébus)
Acus:	dies

Voc:	dies
Abl:	diebus

A quinta declinação contém poucas palavras. Exemplos: res (coisa), fides (fé), spes (esperança), meridies (meio-dia).

Deste modo, encerro a apresentação das cinco declinações. Na seqüência, farei uma breve apresentação dos adjetivos e pronomes e, na seqüência, apresentarei as conjugações verbais.

Apontamento n. 8

1. Considerações gerais.

Os verbos constituem a classe gramatical mais difícil do latim, por sua imensa variedade e, principalmente, por sua enorme versatilidade. Além de terem uma conjugação mais vasta do que em português, chegam a assumir diversos modos excepcionais, o que torna imprescindível o uso do dicionário, para sua tradução e conjugação.

Uma característica importante é que não se usam os pronomes pessoais antes dos verbos, a não ser raramente, para enfatizar. Devido à sua conjugação assumir uma desinência diferente para cada pessoa verbal, torna-se desnecessária a indicação do pronome pessoal.

Os verbos em latim podem ser (como também em português) transitivos ou intransitivos, conforme a sua necessidade ou não de objetos para a complementação do sentido. É importante sempre lembrar que a regência dos verbos em latim nem sempre corresponde ao seu correlato em português. Ou seja, um verbo pode ser transitivo direto em latim e pode não ser assim em português, e vice-versa.

2. Vozes do verbo

O latim tem três formas verbais de conjugação (vozes do verbo): ativa, passiva e deponente. Em português, só há as duas primeiras. A forma deponente

é uma característica do latim e se configura pelo uso da forma verbal na voz passiva, no entanto, com o significado de voz ativa.

Explicando melhor. Tomemos o verbo 'laudare' (louvar). Na voz ativa, a primeira pessoa é 'láudo' (eu louvo); na voz passiva, a primeira pessoa é 'láudor' (sou louvado). [OBS: O acento é apenas representativo da pronúncia.] Como se vê, na voz passiva acrescenta-se um 'r' à primeira pessoa. Mas há, por exemplo, o verbo 'lóquor', que pela forma está escrito na voz passiva, porém significa 'eu falo', na voz ativa. Este é um verbo deponente. Conforme disse acima, para conhecer as formas dos verbos, é indispensável o uso do dicionário. Não há regra para isto nem há como memorizar todos os casos.

3. Conjugações

A língua latina tem quatro conjugações verbais, que se distinguem pela terminação do infinitivo:

- 1ª conjugação – verbos terminados em 'are';
- 2ª conjugação – verbos terminados em 'ére' ('e' tônico);
- 3ª conjugação – verbos terminados em 'ere' ('e' átono);
- 4ª conjugação – verbos terminados em 'ire'.

Exemplos:

- 1ª conjugação: amare (amar), ambulare (andar), laborare (trabalhar), obtemperare (obedecer), vulnerare (ferir), æstimare (apreciar);
- 2ª conjugação: monére (avisar); adhibére (usar); cohibére (reprimir); habére (ter); merére (merecer); placére (agradar); tacére (calar); prohibére (proibir);
- 3ª conjugação: légere (ler); deféndere (defender); dícere (dizer); accéndere (subir); statúere (estabelecer); dúcere (conduzir); tóllere (tomar);
- 4ª conjugação: audire (ouvir); custodire (guardar); dormire (dormir); erudire (ensinar); impedire (impedir); munire (fortificar); nutrire (alimentar).

4. Notações gramaticais

Tendo em vista que os verbos em latim assumem grande versatilidade nas formas, costuma-se citar um verbo mencionando as suas formas básicas, que são: primeira e segunda pessoa do singular do presente, primeira pessoa

singular do pretérito perfeito, supino e infinitivo. É assim que comumente eles se encontram nos dicionários. Ao verificar estas formas, percebe-se logo se o verbo é regular ou irregular, bem como orienta-se a sua conjugação, conforme será explicado posteriormente.

Exemplo 1: o verbo ‘laudare’ (louvar) encontra-se no dicionário assim: Laudo [1ª pes. Sing. Pres.], laudas [2ª pes. Sing. Pres.], laudavi [1ª pes. Sing. Pret. Perf.], laudatum [supino, corresponde ao particípio passado], laudare [infinitivo]. Percebe-se que é um verbo regular, porque conserva as formas padronizadas da 1ª conjugação (‘avi’ no pret.perf. e ‘atum’ no supino).

Exemplo 2: o verbo ‘monére’ (avisar) encontra-se assim: Moneo, moneo, monui, monitum, monere – também é regular, pois conserva o padrão da 2ª conjugação (‘ui’ no pret.perf. e ‘itum’ no supino).

Exemplo 3: o verbo ‘dare’ (dar) encontra-se assim: Do, das, dedi, datum, dare – é um verbo irregular, pois não conserva o padrão ‘avi’ no pret.perf. como os verbos regulares da primeira conjugação (terminação ‘are’).

Exemplo 4: o verbo ‘manére’ (permanecer) encontra-se assim: Manceo, maneo, mansi, mansum, manere – é um verbo irregular, pois não conserva o padrão ‘ui’-‘itum’ da 2ª conj.

5. Dicas

Ao consultar um verbo no dicionário, deve-se procurar pela primeira pessoa do presente, pois é assim que eles aparecem. Não seguir o padrão dos dicionários de português, que colocam o verbo no infinitivo. Ex: o verbo ‘investigare’ (investigar) deve ser procurado no dicionário latino pela sua primeira pessoa, ou seja, ‘investigo’.

A terceira conjugação tem a maioria dos verbos irregulares. É impossível estabelecer um parâmetro comum. Alguns destes verbos passam para formas tão diferentes nos tempos verbais que os bons dicionários colocam até estas formas, a fim de orientar os estudantes.

Na sequência destes apontamentos, apresentarei mais detalhes sobre os verbos em latim.

Apontamento n. 9

1. Tempos primitivos

A consulta dos verbos no dicionário apresenta sempre os tempos primitivos do verbo, conforme referido no apontamento anterior. Com isto, é possível verificar se o verbo tem conjugação regular ou irregular e ainda é possível compor os seus diversos tempos conjugáveis.

Os tempos primitivos são: presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, supino e infinitivo. Para distinguir os verbos da 2.^a e da 3.^a conjugações, anotam-se a primeira e a segunda pessoas do presente do indicativo.

Por exemplo: o verbo 'laborare' (trabalhar) aparece na seguinte sequência: laboro, as, avi, atum, are. Isto significa que:

- 1.^a pessoa do presente do indicativo = laboro;
- 2.^a pessoa do presente do indicativo = laboras;
- 1.^a pessoa do pretérito perfeito do indicativo = laboravi;
- supino = laboratum
- infinitivo = laborare.

Trata-se de um verbo regular da primeira conjugação. Aliás, os verbos da primeira conjugação, na sua grande maioria, são de conjugação regular.

Outro exemplo: Confira o verbo ‘respondere’ (responder), que fica assim: respondeo, es, respondi, responsum, respondere com o verbo ‘eligere’ (eleger, escolher) está assim: eligo, is, elegi, electum, eligere.

Observa-se que:

- a) são verbos irregulares, porque alteram o radical nos tempos primitivos;
- b) o verbo ‘respondere’ é da segunda conjugação pois tem a segunda pessoa do presente do indicativo em ‘es’;
- c) o verbo ‘eligere’ é da terceira conjugação, pois faz a segunda pessoa em ‘is’;
- d) assim sendo, o verbo ‘respondere’ é paroxítono e o verbo ‘eligere’ é proparoxítono (terminação verbal tônica na 2.^a conjugação e átona na 3.^a);
- e) a maioria dos verbos de conjugação irregular encontra-se na 2.^a e na 3.^a conjugações.

2. Derivação a partir dos tempos primitivos

Os demais tempos verbais derivam dos tempos primitivos, do seguinte modo:

- a) do radical do presente do indicativo derivam: o imperfeito, os futuros (exceto o futuro perfeito) e o gerúndio;
- b) do radical do pretérito perfeito derivam: os mais que perfeitos e o futuro perfeito;
- c) do radical do supino derivam: todos os tempos compostos passivos.
- d) O radical do infinitivo identifica a qual conjugação o verbo pertence.

Exemplos:

Tomemos o verbo ‘eligere’:

Presente do indicativo: eligo, eligis, eligit, eligimus, eligitis, eligunt;

derivações – imperfeito indicativo (eligebam, eligebas, eligebat, eligebamus, eligebatis, eligebant);

imperfeito subjuntivo (eligam, eligas, eligat, eligamus, eligatis, eligant);
futuro do presente (eligam, eligas, eligat, eligamus, eligatis, eligant).

Pretérito perfeito indicativo: elegi, elegisti, elegit, elegimus, elegitis, elegerunt;
derivações – mais que perfeito indicativo (elegeram, elegeras, elegerat, elegeramus, elegeratis, elegerant);
mais que perfeito subjuntivo (elegissem, elegisses, elegisset, elegissemus, elegissetis, elegissent).

Supino: electum;
derivações – electus sum (eu fui eleito), electus eram (eu fora eleito); electus sim (eu tenha sido eleito).

OBS: Nos tempos compostos, conjuga-se com o auxílio do verbo 'esse' (ser).